



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com educadores**

**Palácio do Planalto, 15 de março de 2007**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Olha, eu convoquei esta reunião com educadores brasileiros porque nós estamos prestes a apresentar muitas medidas para mudar a área da Educação: uma preocupação com o ensino fundamental, uma preocupação com o ensino profissional, com o ensino médio, e uma preocupação com o ensino universitário. Mas, sobretudo, uma preocupação com dois setores da sociedade. Melhorar as qualidades do ensino fundamental, porque nós tínhamos uma avaliação que era feita por amostragem, com apenas 290 mil alunos. Nós fizemos, este ano, com 3 milhões e 300 mil alunos, em todas as escolas públicas, na 4ª e na 8ª séries. Então, hoje, nós temos um mapa mais fiel da realidade da educação no ensino fundamental. Isso nos leva a uma obrigação e a um desafio da sociedade para que a gente melhore o ensino fundamental, que é condição básica para que a gente possa fazer esses jovens pegarem gosto pela educação e cheguem à universidade. E, ao mesmo tempo, nós temos um estoque que ultrapassa 3 milhões de jovens, de 15 a 24 anos, que estão fora da escola, que pararam de estudar. Esses jovens que pararam de estudar e que não têm emprego estão à mercê do crime organizado, estão à mercê de cometer barbaridades, como nós temos visto na televisão. Ao invés de a gente ficar apenas discutindo a punição das exceções, que têm que ser punidas, nós precisamos cuidar daqueles que representam a regra da sociedade, que são jovens pobres, que têm idade de trabalhar, que estão ainda em idade de estudar, e que não têm nem condições de estudar e nem condições de trabalhar. Na teoria, tudo é simples. Eu fico imaginando, no



Brasil nós temos 6 milhões de estabelecimentos comerciais. Se cada empresário contratasse apenas um jovem desses, nós já teríamos 6 milhões de jovens trabalhando. Mas a coisa não é simples assim. Então eu resolvi, antes de apresentar o programa de Educação, as reformas que queremos fazer, fazer um chamamento às pessoas que cuidam de educação no Brasil, para que a gente demore um pouco mais para apresentar, mas que a gente apresente uma coisa que não seja do Ministro da Educação ou dos sábios do governo, que seja um extrato fiel da sociedade. Nós fizemos uma pesquisa, no Núcleo Estratégico do Governo, o NAE, e o que aconteceu? Cem por cento dos setores pesquisados têm uma única coisa que é unanimidade: educação de qualidade. Aí, quando você pergunta se as pessoas acreditam se o Estado é capaz de fazer, as pessoas não acreditam. Então, esse é o desafio que nos está colocado. Se é um desejo da sociedade brasileira que a gente tenha educação de qualidade, o desafio que está colocado para o Estado, para a União, para os estados e municípios e para a sociedade é a gente provar que nós seremos capazes de fazer uma escola de qualidade. Agora, que nós universalizamos o ensino fundamental, temos que cuidar da qualidade.

**Jornalista:** Esse fato de o senhor não ceder o Ministério para nenhum partido, nem para o PT, mostra que o senhor quer cuidar da educação de perto, de dentro do gabinete?

**Presidente:** Eu acho que tem duas coisas que são fundamentais no Brasil: educação e saúde. A gente não brinca, a gente não partidariza e a gente monta o governo com as pessoas que têm competência, com as pessoas que têm capacidade de montar um bom governo, porque na saúde, se você brincar, é morte; na educação, se você brincar, é analfabeto. Então, meu caro, essas coisas são sérias, eu acho que todo mundo está convencido de que nós precisamos melhorar a área da Educação. Eu não consigo entender como é



que muitas escolas, hoje, não fazem teste com as crianças a cada mês, a cada bimestre, a cada trimestre. Nós vamos fazer a cada quatro anos. Quando eu descobrir que uma criança não aprendeu, e ela já está há quatro anos na escola, ela perdeu quatro anos. Mas não importa. O que eu quero é o seguinte: me apresente a proposta e me apresente o custo, que eu não considero isso como gasto, eu considero como investimento, e o investimento mais barato que o Brasil vai fazer é na formação do seu povo.